



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

PROGRAMA DA DISCIPLINA					
NOME DISCIPLINA	CÓDIGO DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITO	OBRIG. / OPT.	PERÍODO
Movimentos Sociais e Poder Local	SSO 00025	60 h		OBRIG.	2017/2
PROFESSOR: GILSA HELENA BARCELLOS		e-mail:		gilsahb@terra.com.br	

EMENTA
Movimentos Sociais e Poder Local.. Movimentos sociais no Brasil e no Espírito Santo: novos atores sociais, cidadania coletiva e emergência de espaços públicos não estatais. Redes sociais e redes de movimentos. Novos arranjos na constituição do espaço público. A prática do Serviço Social no espaço institucional e sua articulação com as lutas e reivindicações sociais. O Serviço Social e os movimentos sociais.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA
<ul style="list-style-type: none">→ Discutir classes sociais a partir das perspectivas weberiana e marxiana/marxista.→ Discutir as lutas sociais na Europa no século XIX e sua importância para formação da consciência de classe;→ Conhecer os processos de mudança, nos séculos XX e XXI, na organização do Estado e na sociedade civil em meio aos processos de globalização e da organização da classe trabalhadora;→ Conhecer experiências de lutas urbanas e rurais no Brasil que contribuíram para a conformação de resistências à expansão do capitalismo;→ Discutir a conformação dos chamados novos movimentos sociais e o seu papel no enfrentamento às diferentes opressões na sociedade contemporânea;→ Refletir sobre a relação Serviço Social e Movimentos Sociais

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
UNIDADE I – Classes Sociais <ul style="list-style-type: none">1.1. Classe social em Weber e na teoria marxiana/marxista1.2. Classe social, consciência de classe e lutas de classes.1.3. As lutas de classes, na Europa, no século XIX (capitalismo concorrencial)
UNIDADE II – O Estado no capitalismo monopolista e as lutas de classes <ul style="list-style-type: none">2.1. O Estado de “Bem-estar” e as lutas trabalhistas no regime de acumulação fordista/keynesiano (do segundo pós-guerra à crise de 1973)2.2. A (contra) reforma do Estado no regime de acumulação flexível (pós-1973)2.3. Os Movimentos sociais no século XX: movimento sindical e os chamados novos movimentos sociais
UNIDADE III – Movimentos Sociais no Brasil <ul style="list-style-type: none">3.1. Conceitos e concepções de Movimentos Sociais3.2. Lutas sociais, no Brasil, até a metade do século XX3.3. Lutas no Brasil a partir da segunda metade do século XX3.4. Lutas sociais e desenvolvimento local no mundo globalizado (mundialização do capital)
UNIDADE IV – Os Movimentos Sociais contemporâneos e o Serviço Social <ul style="list-style-type: none">4.1. Os Movimentos Sociais em rede4.2. as experiências contemporâneas de movimentos sociais no Brasil.4.3. Os limites e possibilidades da intervenção à participação, mobilização e organização da classe trabalhadora e os desafios ao Serviço Social.



BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, Maria Maciel, CARDOSO, Franci Gomes. **Mobilização social e práticas educativas**. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, pp.593-608.
- CARDOSO, Franci, LOPES, Josefa. **O trabalho do assistente social nas organizações da classe trabalhadora**. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, pp.461-477.
- CISNE, Mirla. **Feminismo e consciência de classe no Brasil**. São Paulo, Cortez, 2014.
- FREDERICO, Celso. **Classe e Lutas Sociais**. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, pp. 255-266.
- GALVÃO, Andreia. Marxismo e Movimentos Sociais. **Revista Crítica Marxista**, nº 32, 2011.. p. 107-126
- GOHN, Maria da Glória. **Novas teorias dos movimentos sociais**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2009
- GOHN, Maria da Glória. **Teorias dos movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2011.
- HIRANO, Sedi. **Castas, estamentos e classes sociais**. São Paulo: Alfa-Omega, 1975. Cap. III – Classes sociais: da monarquia absoluta ao capitalismo moderno. p. 67-120.
- MARX. **As lutas de classes na França**. São Paulo: Boitempo, 2012.
- MONTAÑO, Carlos, e DURIGUETTO, Maria Lúcia. **Estado, classe e movimento social**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária. **Estud. av.** [online]. 2001, vol.15, n.43, pp. 185-206. (<http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a15.pdf>).
- WEBER, Max. Classe, Status, Partido. In: VELHO, Otávio. G.; PALMEIRA, Moacir S.; BERTELLI, Antônio R. **Estrutura de classe e estratificação social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES, R. 30 anos de luta sindical. **Escrita/Ensaio – Movimento operário: novas e velhas lutas**, Campinas, Centro de Estudos Everardo Dias, 6: 3-4., 1980.
- BRAVO, Maria Inês. **O trabalho do assistente social nas instâncias públicas de controle democrático**. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, pp. 393-410.
- BULLARD, Robert. **A anatomia do racismo ambiental e o movimento por justiça ambiental**. Texto foi extraído de Bullard, R.D.(org.). *Confronting Environmental Racism- Voices from the Grassroots*. South End Press, Boston, 1996. Tradução: Regina Domingues, Rio de Janeiro: Fase, 2000. 9p. (<http://www.fase.org.br/projetos/clientes/noar/noar/UserFiles/17/File/AnatomiadoRacismoAmb.pdf>).
- DAGNINO, Eveline. Sociedade Civil, Espaços Públicos e a Construção Democrática no Brasil: Limites e Possibilidades. IN: **DAGNINO (Org): Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil**. São Paulo. Paz e Terra: 2002.
- CHERER-WARREN, Ilse. **Redes de movimentos sociais**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.
- GOHN, Maria da Glória. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. (Loyola, 2011, 6a ed),
- GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo**. Petrópolis: Vozes, 2010. Parte 1 – Redes de mobilizações no Brasil contemporâneo: as categorias e as que se destacam. p. 15-37.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Realização de provas individuais, trabalho grupal, relatórios oriundos de trabalho de campo e seminários.



CRONOGRAMA

Nº	Data	Conteúdo	Bibliografia Básica	Bibliografia complementar	Didática
1	28/03	1 -Apresentação e discussão do conteúdo da disciplina; instrumentos de avaliação. 2 - Introdução ao conteúdo da disciplina	Vídeo “Cruzando o deserto verde”		
2	4/04	Classe social em Weber e na teoria marxiana	WEBER, Max. <u>Classe, Status, Partido</u> . In:VELHO, Otávio. G.; PALMEIRA, Moacir S.; BERTELLI, Antônio R. Estrutura de classe e estratificação social . Rio de Janeiro: Zahar, 1979. HIRANO, Sedi. Castas, estamentos e classes sociais .São Paulo: Alfa-Omega, 1975. <u>Cap. III – Classes sociais: da monarquia absoluta ao capitalismo moderno</u> . p.. 67-120	Vídeos “classe social”	
3	11/04	Consciência de classe e lutas de classes.	MONTAÑO; DURIGUETTO. Estado, Classe e Movimento Social . Biblioteca/Serviço Social, Editora Cortez, São Paulo,3 ed. v. 5, 2011. <u>Parte 2. Cap, 2 Classe Social, consciência de classe e lutas de classes – p. 77-132</u>	FREDERICO, Celso. Classe e Lutas Sociais . In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, pp. 255-266. Vídeo “A classe média paulistana”, com Marilena Chauí.	
4	18/04	As lutas de classes no século XIX	MARX. As lutas de classes na França. São Paulo: Boitempo, 2012. <u>Prefácio de Engels. p. 9-31.</u> atch?v=Ea_FTAJ1fwI)	Vídeo “Michael Löwy Lutas de classes na Alemanha As lutas de classes na França Editora Boitempo. (



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

			<u>Parte 2. Cap. 2 – p. 137-179.</u>		
6	2/05	Teoria de movimentos sociais Teoria dos Novos Movimentos Sociais	GALVÃO, Andreia. Marxismo e Movimentos Sociais. Revista Crítica Marxista , nº 32, 2011.. p. 107-126. GOHN, Maria da Glória. Novas teorias dos movimentos sociais . 2. ed. São Paulo: Loyola, 2009.		Aula expositiva
7	09/05	Os movimentos sociais no Brasil: aspectos histórico-políticos. Lutas sociais e desenvolvimento local no Brasil/ A atuação em rede dos movimentos sociais	GOHN, Maria da Glória. História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros (Loyola, 2011, 6a ed),	SCHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de movimentos sociais . <i>Soc. estado</i> . [online]. 2006, vol.21, n.1, pp. 109-130. ISSN 0102-6992. GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo . Petrópolis: Vozes, 2010. <u>Parte 1 – Redes de mobilizações no Brasil contemporâneo: as categorias e as que se destacam. p. 15-37</u>	Aula expositiva
8	16/05	Prova			
9	23/05	Movimento camponês e quilombola no Brasil	OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária . Estud. av. [online]. 2001, vol.15, n.43, pp. 185-206. (http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a15.pdf)		
10	30/05	Movimento Sindical	MOVIMENTO SINDICAL NO BRASIL. BALANÇO HISTÓRICO. As origens e o início da organização sindical classista no Brasil. Liga Operária , São Paulo, s/d. (http://www.ligaoperaria.org.br/documentos/congresso2-1.htm).	ANTUNES, R. 30 anos de luta sindical. Escrita/Ensaio – Movimento operário: novas e velhas lutas , Campinas, Centro de Estudos Everardo Dias, 6: 3-4., 1980.	



11	06/06	Movimento socioambiental	ACSELRAD, Henri. Ambientalização das lutas sociais – o caso do movimento por justiça ambiental. Estudos avançados 24 (68), 2010 .	BULLARD, Robert. A anatomia do racismo ambiental e o movimento por justiça ambiental . Texto foi extraído de Bullard, R.D.(org.). <i>Confronting Environmental Racism Voices from the Grassroots</i> . South End Press, Boston, 1996. Tradução: Regina Domingues, Rio de Janeiro: Fase, 2000. 9p.(http://www.fase.org.br/projetos/clientes/noar/noar/UserFiles/17/File/AnatomiadoRacismoAmb.pdf). MÉSZÁROS, István. Para além do capital : rumo a uma teoria da transição (São Paulo: Boitempo, 2002). <u>Parte IV: 21.2 Capitalismo e destruição ecológica</u> . p. 987-989.	
12	13/06	Movimento Estudantil As manifestações de junho de 2013	RAMOS, Sâmya Rodrigues; SANTOS, Silvana Mara Moraes. Movimento Estudantil de Serviço Social: parceria na construção coletiva da formação profissional do(a) Assistente Social brasileiro(a). Caderno ABESS 50 anos . Formação Profissional, trajetórias e desafios. São Paulo: Cortez, nº 7.	ARANTES, Paulo. O novo tempo do mundo . São Paulo: Boitempo, 2014. 5. <u>Depois de Junho a paz será total</u> . p.353-460	
13	20/06		EM ABERTO PARA POSSÍVEIS MOVIMENTAÇÕES DO PROGRAMA	,	
14	27/06	Movimento LGTB			
15	04/07	Movimento Negro e as lutas antirracistas no Brasil/	FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes . . v. 2, São Paulo: Globo, 2008. <u>Cap. 1 – Os movimentos sociais no “meio negro”</u> . p. 7-134.	FORDE, Gustavo Henrique Araújo. <u>A luta antirracista no Espírito Santo</u> : diálogos sobre/com os movimentos sociais, a história e a educação. In: Antônio Lopes; Elda Alvarenga. (Org.). Gênero e Diversidade na Escola . 1ed.Vitória: UFES, 2012.	Grupos e debate.
16	11/07	Movimento Feminista	CISNE, Mirla. Feminismo		



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

			e consciência de classe no Brasil. São Paulo, Cortez, 2014.Cap. 2 e 3.		
17	18/07	Os limites e possibilidades da intervenção à participação, mobilização e organização da classe trabalhadora e os desafios ao Serviço Social./	ABREU, Maria Maciel, CARDOSO, Franci Gomes. Mobilização social e práticas educativas. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, pp.593-608. CARDOSO, Franci, LOPES, Josefa. O trabalho do assistente social nas organizações da classe trabalhadora. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, pp.461-477.		
	25/07	Avaliação e encerramento da disciplina			
	01 A 07/08	Provas finais			

TRABALHO DE CAMPO EM DOIS FINAIS DE SEMANA: MOVIMENTO E/OU COMUNIDADE CAMPONESA (UM DIA DE TRABALHO DE CAMPO)/ COMUNIDADES QUILOMBOLAS (DOIS DIAS)